

MARIADITA
JAGUARIÚNA

REGULARIZAÇÃO DE IMÓVEIS
URBANOS E RURAIS

• HABITE-SE (19) 99215-4852
• INSTITUIÇÃO DE CONDOMÍNIO (19) 99184-6967
• CAR - CCIR - INCRA

Dr. Caius Godoy (Dr. da Roça)
agora aqui todas as semanas



Aos que ainda não me conhecem, meu nome é Caius Godoy, advogado e administrador de empresas com atuação exclusiva no agronegócio. De uma família de produtores rurais do interior de São Paulo, a querida Duartina, tento através do meu trabalho levar informações para dentro da porteira, sendo elas envolvendo o Direito, ou não. Hoje tenho escritório nas cidades de Campinas e Jaguariúna e com muito orgulho sou conhecido e chamado carinhosamente pelos meus amigos e clientes, como o Dr. da Roça. Espero que gostem da minha coluna semanalmente falando sobre o mundo agro e agradeço pela oportunidade do Grupo O Regional de comunicação.

E como sempre finalizo, tchaaau obrigado!!

O QUE É A UNIÃO ESTÁVEL?

A união estável é uma das formas reconhecidas pelo ordenamento jurídico brasileiro de constituição de família. Ela se consolidou como uma realidade social antes mesmo de ser prevista em lei, refletindo a transformação dos costumes e a pluralidade das relações afetivas na contemporaneidade. Hoje, está amparada pela Constituição Federal de 1988 e pelo Código Civil, com efeitos jurídicos semelhantes ao casamento, embora mantenha características próprias. Base constitucional e legal.

O artigo 226, §3º, da Constituição Federal reconhece a união estável entre homem e mulher (e, após a ampliação interpretativa do Supremo Tribunal Federal, também entre pessoas do mesmo sexo) como entidade familiar, devendo a lei facilitar sua conversão em casamento. Já o artigo 1.723 do Código Civil define que se configura união estável "a convivência pública, contínua e duradoura e estabelecida com o objetivo de constituição de família".

Esses requisitos, publicidade, continuidade, durabilidade e intuito de constituir família, são fundamentais para distinguir a união estável de simples relacionamentos passageiros ou eventuais.

A publicidade significa que o casal se apresenta socialmente como uma unidade familiar, ou seja, há reconhecimento por parte de familiares, amigos e da comunidade. A continuidade e a durabilidade indicam uma convivência estável, não eventual ou esporádica. Não há prazo mínimo fixado em lei, mas o tempo de relação é um indicativo importante.

Por fim, o intuito de constituir família é o elemento subjetivo: o casal vive com o propósito de construir uma vida em comum, com partilha de responsabilidades, afeto e apoio mútuo. Direitos e deveres dos companheiros.

Assim como no casamento, a união estável impõe deveres recíprocos: lealdade, respeito, assistência e guarda, sustento e educação dos filhos. Em termos patrimoniais, aplica-se, salvo disposição contrária, o regime da comunhão parcial de bens, ou seja, os bens adquiridos onerosamente durante

a convivência pertencem a ambos os companheiros, ainda que estejam registrados em nome de apenas um.

Contudo, o casal pode formalizar um contrato de convivência por escritura pública, definindo regras próprias sobre o regime de bens ou outras questões patrimoniais, o que confere segurança jurídica e evita conflitos futuros. Formalização e prova da união.

A união estável não depende de registro formal para existir. Ela pode ser reconhecida de fato, desde que comprovada por documentos e testemunhas. No entanto, recomenda-se a formalização por escritura pública declaratória em cartório, para que o relacionamento tenha validade perante terceiros, bancos, planos de saúde, seguradoras e herdeiros.

Na ausência de formalização, a união estável pode ser reconhecida judicialmente, em ação própria, mediante demonstração dos elementos citados. Tal reconhecimento é comum, por exemplo, em casos de falecimento de um dos companheiros, para fins de herança ou pensão por morte.

Efeitos sucessórios. Desde a decisão do Supremo Tribunal Federal no julgamento do RE 878.694 (Tema 809), em 2017, foi equiparado o regime sucessório da união estável ao do casamento. Assim, o companheiro sobrevivente tem os mesmos direitos sucessórios do cônjuge, podendo herdar nos mesmos termos e proporções. Essa equiparação representou um avanço significativo na proteção das famílias formadas fora do casamento civil.

Dissolução da união estável. O término da união estável pode ocorrer extrajudicialmente, em cartório, quando não há filhos menores ou incapazes, mediante escritura pública. Caso contrário, é necessária ação judicial de dissolução, que envolve a partilha de bens e, se for o caso, pensão alimentícia.

Dr. Caius Godoy, Advogado Especialista em Holdings Familiares. Presidente da Comissão de Cultura, Mídia e Entretenimento da OAB Jaguariúna. e-mail: caius.godoy@adv.oabsp.org.br

CATI lançará e-book gratuito sobre PANC durante a 30ª Semana da Alimentação



A Diretoria de Assistência Técnica Integral (CATI) lançará, na próxima quarta-feira (16), o e-book "PANC – Plantas Alimentícias Não Convencionais: identificação, cultivo e uso culinário", uma publicação técnica que apresenta as PANC e fichas agrônomicas de diferentes espécies.

No Brasil, há mais de 350 plantas alimentícias não convencionais catalogadas. Entre as mais conhecidas, estão a taioba, a capuchinha, a serralha, o caruru e a vinagreira.

A publicação, editorada pelo Serviço de Comunicação Rural da CATI, é de autoria do engenheiro agrônomo da instituição, Osmar Mosca Diz, responsável pelo Centro de Educação Ambiental Fazendinha Feliz, em Campinas (SP), que abriga uma horta com plantio de diferentes espécies de PANC.

Osmar ressalta que esses vegetais são fonte de nutrientes, sabor e diversidade alimentar, além de possuírem alta capacidade reprodutiva em situações precárias. "Por sua rusticidade e facilidade no cultivo, as PANC vão muito bem em sistemas agroecológicos de produção orgânica, em consórcios com praticamente todas as demais culturas, respeitando-se o ciclo e o porte de cada planta do sistema. Vale frisar que os Sistemas Agroflorestais são geralmente planejados de maneira

a incluir esses vegetais", comenta o engenheiro agrônomo.

Segundo ele, o cultivo de PANC dispensa insumos químicos ou pesticidas e é considerado fácil, por seu alto desempenho agrícola. "No entanto, alguns cuidados são necessários. A ora-pro-nóbis e a moringa, por exemplo, requerem planejar as podas visando facilitar as colheitas. O peixinho, por ser uma planta um pouco mais delicada, também requer cuidado no desbaste e regularidade das colheitas", informa Osmar.

Registrada no acervo literário da CATI como "Documento Técnico 136 – PANC", a publicação poderá ser baixada gratuitamente após seu lançamento na 30ª Semana da Alimentação, promovida pela Secretaria de Agricultura e Abastecimento (SAA) paulista, de 12 a 17 de outubro, em São Paulo.

Serviço

Lançamento do Documento Técnico 136 – PANC

Quando: 16 de outubro, durante a 30ª Semana da Alimentação

Onde: sede da SAA, situada na Praça Ramos de Azevedo, Centro de São Paulo



AgroNotícias

Mauricio Picazo Galhardo



COP30

O documento "Agropecuária Brasileira na COP 30", elaborado pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e ratificado pelas federações estaduais, apresenta ao mundo os compromissos e resultados alcançados pelo setor agropecuário brasileiro no campo da sustentabilidade. A publicação destaca práticas consolidadas como o plantio direto, a integração lavoura-pecuária-floresta, a recuperação de áreas degradadas e o uso de bioinsumos, mostrando que o Brasil possui uma das agriculturas mais eficientes e ambientalmente responsáveis do planeta.

ESTADOS UNIDOS
O Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) realizou, missão oficial aos Estados Unidos, com agendas em Nova York e Washington. A comitiva foi liderada pelo Secretário de Comércio e Relações Internacionais, Luís Rua, acompanhado pela adida agrícola do Brasil nos EUA, Ana Viana. Em Nova York, a delegação participou da sessão da First Movers Coalition for Food, organizada pelo Fórum Econômico Mundial. O encontro reuniu representantes de governos, organizações não governamentais e empresas para discutir inovação e sustentabilidade nos sistemas alimentares.

EXPOALIMENTARIA - PERU 2025
O Brasil foi reconhecido, pelo terceiro ano consecutivo e pela quinta vez na história, com o prêmio de Melhor Estande Internacional na Expoalimentaria 2025, realizada em setembro, em Lima (Peru). O Pavilhão Brasil foi organizado pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), em parceria com o Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA) e o Ministério das Relações Exteriores (MRE). A missão oficial foi liderada pelo secretário de Comércio e Relações Internacionais do Mapa, Luís Rua.

CONSELHO AGRÍCOLA DO SUL (CAS)
Os dados da balança comercial brasileira de produtos agropecuários foram apresentados pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) durante a Reunião Presencial do GT2 - Sistema de Informação de Mercado do Conselho Agrícola do Sul (CAS), em Buenos Aires, Argentina. As informações

comporão o Anuário Estatístico de comércio exterior de produtos de base agrária, consolidado a partir das contribuições enviadas por cada país membro.

AMÉRICA LATINA E CARIBE
A inteligência artificial (IA) marca um caminho para transformar a agricultura na América Latina e no Caribe (ALC). Isso foi apresentado no evento Inovando na Agricultura com IA: da Visão à Ação, que marcou o encerramento da Semana da Agricultura Digital (SAD) 2025, organizada pelo Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA) em conjunto com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), CAF-Banco de Desenvolvimento da América Latina e do Caribe, Bayer, o Programa Cooperativo para o Desenvolvimento da Tecnologia Agroalimentar e Agroindustrial do Cone Sul (PROCISUR), a Universidade de Córdoba na Espanha e a AWS.

POPULAÇÃO OCUPADA NO AGRO
A População Ocupada no agronegócio brasileiro somou 28,2 milhões de pessoas no segundo trimestre deste ano, um recorde para o período, segundo o Boletim Mercado de Trabalho no Agronegócio, elaborado pelo Cepea em parceria com a CNA. Este comportamento representou um aumento de 0,5% em relação ao 1º trimestre deste ano (139.010 trabalhadores a mais). No comparativo com o mesmo período de 2024, a População Ocupada registrou um aumento de 0,9% (244.646 trabalhadores), com aumentos observados em todos os segmentos, exceto no primário (da porteira para dentro).

Praga em Palmeiras Besouro invasor já afeta mais de 50 países e ameaça culturas produtivas e ornamentais. A Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo alerta os produtores sobre a presença no Brasil do besouro *Rhynchophorus ferrugineus*, conhecido como bicudo-vermelho-das-palmeiras. Trata-se de uma praga quarentenária de origem africana, que ataca tanto espécies ornamentais quanto produtivas, representando risco significativo para cadeias como as de coco, palmito e dendê. (Com informações assessorias) Mauricio Picazo Galhardo é Jornalista

Agricultura de precisão: pesquisa e desenvolvimento de produtos impulsionam mercado que gera bilhões de dólares em todo o mundo

A agricultura de precisão está em expansão em todo o mundo. De acordo com estudos realizados pela consultoria Mordor Intelligence, a expectativa desse mercado é atingir US\$23,8 bilhões até 2029. Para que isso seja possível, o investimento em pesquisa e desenvolvimento é crucial para o desenvolvimento de novas tecnologias que tornam a agricultura mais eficiente e sustentável.

Na PTx, sinônimo de soluções agrícolas digitais e de alta precisão do Grupo AGCO, a pesquisa e desenvolvimento (P&D) são pilares estratégicos para entregar soluções inovadoras e de alto valor para os produtores rurais. Estruturada por marca, cada área de P&D da PTx respeita a identidade e os objetivos de suas linhas — PTx Trimble e Precision Planting —, garantindo que a tecnologia gerada atente às particularidades dos agricultores no campo.

Segundo Giancarlo Fasolin, gerente de marketing estratégico da PTx, o centro global da PTx Trimble, sediado nos Estados Unidos com unidades técnicas no Brasil, investe em soluções para agricultura de precisão, conectividade e automação. "A equipe desenvolve tecnologias focadas em orientação e controle, monitoramento de dados agronômicos e integração para tratores, pulverizadores e colheitadeiras.

Já a Precision Planting, com sede em Tremont, Illinois, opera sua fazenda experimental (PTi) dedicada ao desenvolvimento de sistemas avançados de plantabilidade, como controle preciso de profundidade, pressão de linha, dosagem e monitoramento de sementes em tempo real. No Brasil, equipes regionais validam produtos em diferentes solos e culturas, fortalecendo a tropicalização das soluções", explica Giancarlo Fasolin.

A sinergia entre os times do Brasil e dos Estados Unidos é essencial para o processo inovador da PTx. Projetos são conduzidos em rede global, com colaboração constante entre engenheiros, agrônomos, especialistas em software e hardware. A América do Sul é reconhecida não só como mercado estratégico, mas também como fonte de inovação, pois os testes em campo, os dados locais e os feedbacks dos produtores sul-americanos é que alimentam e orientam o desenvolvimento global dos produtos.

Ciclo de vida robusto

O ciclo de vida de um produto PTx é robusto e estruturado em etapas claras: da identificação da necessidade — por meio de observação direta, feedback, análise de dados e tendências — à pesquisa e concepção, passando pela prototipagem, validação agrônômica e técnica, homologação, industrialização e lançamento com suporte contínuo aos clientes. Esse processo garante produtos alinhados às demandas reais do campo, com alta qualidade e segurança.

De acordo com Fasolin, o tempo para desenvolver um produto varia conforme sua complexidade. "Projetos disruptivos, como sistemas autônomos ou novas plataformas de conectividade, podem levar de três a cinco anos para serem concluídos. Já melhorias incrementais ou adaptações podem ocorrer em ciclos entre 12 e 24 meses. A tro-

picalização é parte fundamental: tecnologias criadas nos EUA são adaptadas às máquinas, condições climáticas, culturas e infraestrutura digital brasileiras para garantir máxima eficiência e aceitação", destaca.

A palavra do produtor

Ouvir o produtor é essencial para o desenvolvimento de produtos e soluções eficazes. "Essa é a essência da PTx. Agrônomos e equipes de produto visitam continuamente as fazendas, organizam grupos focais e promovem testes colaborativos com agricultores que atuam como co-desenvolvedores, oferecendo feedback crucial para aprimorar usabilidade, impacto agrônômico e valor das tecnologias", ressalta Fasolin. "Projetos típicos envolvem entre 20 e 100 profissionais, desde pesquisadores até operadores de campo", completa.

A abrangência dos testes realizados pela PTx inclui avaliações laboratoriais — que analisam desempenho, durabilidade e segurança —, simulações digitais, testes de campo em diferentes regiões e culturas, compatibilidade com variadas máquinas agrícolas e validação com usuários reais para garantir ergonomia e benefício prático.

"O resultado desse modelo integrado e colaborativo é o desenvolvimento de produtos que realmente fazem a diferença na agricultura moderna, acelerando a produtividade e sustentabilidade da produção agrícola brasileira e global", finaliza Fasolin.

Sobre a PTx

Criada em 2024, a PTx é uma marca global de soluções de agricultura de precisão. O portfólio PTx, com produtos Precision Planting e PTx Trimble, entrega soluções agrícolas de precisão totalmente compatíveis com todas as marcas do mercado e abrangem as necessidades dos agricultores em todo o ciclo da cultura - conectando, controlando, orientando e gerenciando dados. As soluções PTx de retrofit e de fábrica apoiam o agricultor a tornar seu negócio mais rentável, são plataformas que se comunicam entre si e contribuem no aumento de produtividade, redução de custos e potencialização de recursos. Para mais informações, visite: www.ptxag.com

Sobre a AGCO

AGCO (NYSE: AGCO) é líder global no design, fabricação e distribuição de máquinas agrícolas e tecnologia de agricultura de precisão. A AGCO oferece valor para agricultores e clientes OEM por meio de seu portfólio de marcas diferenciadas, incluindo marcas principais como Fendt®, Massey Ferguson®, PTx e Valtra®. A linha completa de equipamentos, soluções de agricultura inteligente e serviços da AGCO ajuda os agricultores a alimentar o mundo de forma sustentável. Fundada em 1990 e com sede em Duluth, Geórgia, EUA, a AGCO registrou vendas líquidas de aproximadamente 11,7 bilhões de dólares em 2024. Para mais informações, visite www.agcocorp.com.

Informações para a imprensa:

FSB Comunicação

agco@fsb.com.br

AGRO CARTOON

PICAZO



[FACEBOOK.COM/MAURICE.PICAZO](https://facebook.com/maurice.picazo)

ESTADO DE SP INTENSIFICA VIGILÂNCIA CONTRA PRAGA EM PALMEIRAS



A Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo alerta os produtores sobre a presença no Brasil do besouro *Rhynchophorus ferrugineus*, conhecido como bicudo-vermelho-das-palmeiras. Trata-se de uma praga quarentenária de origem africana, que ataca tanto espécies ornamentais quanto produtivas, representando risco significativo para cadeias como as de coco, palmito e dendê.

Primeira detecção no país

A praga foi identificada em janeiro de 2022, no interior paulista, por equipe liderada pelo pesquisador científico Francisco José Zorzenon, do Instituto Biológico. A análise taxonômica e molecular (DNA) confirmou a espécie, e a ocorrência foi prontamente notificada ao Mapa. O inseto teria ingressado no Brasil pelo Rio Grande do Sul, proveniente do Uruguai, junto a palmeiras que entraram provavelmente de forma clandestina. Desde então, novas amostras

têm sido recebidas, inicialmente do RS e mais recentemente até de Minas Gerais, indicando possível expansão territorial.

Potencial de impacto

As fêmeas do bicudo perfuram as palmeiras para oviposição; as larvas alimentam-se da região do palmito, comprometendo o crescimento da planta até sua morte. O histórico em outros países mostra consequências devastadoras. Segundo Zorzenon, é imprescindível que o Brasil adote ações coordenadas de monitoramento e controle, sob liderança governamental.

Pesquisa paulista a serviço do Brasil

O Instituto Biológico atua como referência nacional no monitoramento da praga e no mapeamento de sua dispersão. Essa etapa é considerada fundamental para viabilizar, posteriormente, as estratégias de combate mais eficazes.

Fortalecimento da Vigilância Fitossanitária

Para ampliar a capacidade de resposta, o Instituto Biológico e a Defesa Agropecuária preparam um programa de atualização técnica para engenheiros agrônomos, técnicos e fiscais estaduais. O treinamento

abrangerá:

Identificação da praga em todos os estágios (ovo, larva, pupa e adulto);

Sintomas de infestação em plantas;

Protocolos de monitoramento, incluindo uso de armadilhas de feromônio, inspeções visuais e amostragem de campo.

A Defesa Agropecuária já mantém rotinas permanentes de inspeção em viveiros e pontos de comercialização de mudas, com foco na detecção de sinais de infestação e na verificação da documentação fitossanitária obrigatória (PTV, CFO e CFOC). Essas medidas têm como objetivo a prevenção e a detecção precoce da praga, reduzindo riscos de disseminação.

Cooperação federativa

As ações do Estado de São Paulo estão alinhadas ao Mapa, garantindo resposta rápida e padronizada para organismos quarentenários. Segundo o engenheiro agrônomo Alexandre Paloschi, chefe do Departamento de Defesa Sanitária Vegetal da Defesa Agropecuária, essa integração demonstra o compromisso de proteger as cadeias produtivas e assegurar a competitividade da agricultura paulista e brasileira.

EXPORTAÇÃO DE AMENDOIM REGISTRA MARCA HISTÓRIA DE 180 MIL TONELADAS

A exportação de amendoim brasileiro registrou uma marca histórica, em 2025, depois de um período de forte retração. Somente de janeiro a agosto deste ano, conforme o levantamento realizado pelo Instituto de Economia Agrícola (IEA – Apta) da Secretaria de Agricultura e Abastecimento de São Paulo (SAA), foram comercializadas mais de 180 mil toneladas (t), com um faturamento de US\$222 milhões. Volume que representa um crescimento exponencial de 26%, em comparação ao mesmo período de 2024.

Vale destacar que a safra atual exportada foi de 100% de grãos paulistas. Os principais destinos foram, respectivamente, para Rússia (22%); China (21%); Argélia (11%) e Países Baixos (7%), que servem como a principal porta de entrada para o bloco europeu. O aumento considerável de envio para o mercado chinês, (35 mil t), em um intervalo curto de tempo, chama atenção de representantes do setor.

Para a pesquisadora do IEA, Renata Martins Sampaio, a necessidade de abastecimento do mercado interno da China foi crucial para o aumento das

exportações brasileiras. “Ela é a principal produtora mundial de amendoim, responde por pouco mais de 35% do total produzido. Da mesma forma, também é o maior consumidor mundial. Sendo assim, a produção chinesa não foi o suficiente para suprir o seu consumo interno”, destacou Renata Martins Sampaio.

Atualmente, a produção nacional é de aproximadamente 1 milhão de toneladas do produto para o mercado de confeitaria e de óleo, colocando o Brasil como o sexto maior exportador de grãos de alta qualidade.

Outro destaque da safra 2024/2025 foi o avanço expressivo das exportações de óleo de amendoim, que cresceram mais de 170%, somando 98 mil toneladas destinadas principalmente à China (87%) e à Itália (13%). O produto, considerado uma verdadeira iguaria pelo sabor marcante, pureza e qualidades nutricionais, ganhou ainda mais espaço no mercado internacional.

“O óleo é naturalmente rico em gorduras poli-insaturadas, especialmente o Ômega 6, que contribui para o fortalecimento do sistema imunológico e para a saúde cardiovascular. Também

oferece vitamina E, essencial para a proteção celular, além de antioxidantes como o resveratrol, substância associada à prevenção de doenças como o Alzheimer”, explica a nutricionista Sizele Rodrigues, da Diretoria de Segurança Alimentar (Cosali), ligada à SAA.

Cenário estadual

Vale destacar que São Paulo é o maior produtor nacional, responsável por cerca de 86% da produção do país e o principal exportador da leguminosa. De acordo com o IEA, o estado produz, em média, mais de 700 mil toneladas por ano. Sendo que as principais regiões produtoras são, respectivamente, os municípios de Tupã (13,6%), Marília (12,7%) e Jaboticabal (12,2%).

Para o secretário executivo da Secretaria de Agricultura e Abastecimento, Alberto Amorim, o desempenho do amendoim paulista é resultado da soma entre pesquisa, inovação e governança setorial. “O setor do amendoim é motivo de orgulho para o agro paulista, não apenas pelos números históricos de produção e exportação, mas pela sólida base científica cons-

truída pelo Instituto Agrônomo (IAC-Apta), responsável por variedades que transformaram a competitividade da cultura. Esse avanço só foi possível graças à atuação incansável da Câmara Setorial do Amendoim, que há mais de 10 anos lidera, de forma exemplar, o desenvolvimento e a integração desta cadeia produtiva em nosso Estado”, frisou o secretário executivo.

O IAC é uma referência em pesquisas com amendoim no Brasil. “O programa de melhoramento genético de amendoim do IAC, de Campinas, é de renome internacional e é o responsável por 80% das variedades cultivadas de amendoim no Brasil”, afirma Ignácio José de Godoy, pesquisador do IAC.

Essas variedades foram criadas para beneficiar os produtores, com alta produtividade e resistência a doenças e pragas, bem como para melhorar a qualidade do produto, tornando-o mais competitivo principalmente no mercado externo. As áreas de pesquisa do IAC com o amendoim abrangem o melhoramento genético, técnicas para o controle de pragas e doenças e para o manejo sustentável do solo.